

SOBROU PARA HELOISA

Como não havia como punir pelo delito mais grave, sobrou para Heloisa Helena. Seu caso é concreto, e puní-la por ele é coerente com outras decisões anteriores do partido (*leia quadro*). O PT fizera com o PMDB uma negociação para eleger Sar-

ney. E comprometera-se com isso. Ao se ausentar para não votar em Sarney, Heloisa Helena descumpriu a orientação da bancada. E, por isso, será advertida. A idéia é que isso ocorra logo depois da reabertura do Congresso, no dia 15 de fevereiro. A advertência seria feita pela bancada de senadores e, depois, ratificada pela Executiva do partido.

"Ao longo de seus vinte anos de

existência, o PT sempre honrou seus acordos. O que o PT acertou, tem de ser cumprido", disse Genoino. O presidente do PT lembrou que Heloisa Helena era já reincidente. Ela já não votara na indicação de Henrique Meirelles para presidente do Banco Central. Na ocasião, segundo Genoino, Heloisa lhe informou que não votaria e ele aceitou, mas, de acordo com ele, advertindo que aquilo seria "uma exceção".

Tomada a decisão sobre Heloisa Helena, ela será usada de exemplo em reunião dos líderes petistas com suas bancadas. "Vou deixar claro que todo mundo tem o direito de expor suas discordâncias. Mas, tomada uma decisão, todos vão ter de segui-la. E quem descumprir saberá que corre o risco de punição", advertiu o líder do PT na Câmara, Nelson Pelegrino (BA).

Para Heloisa Helena, sua punição nada tem a ver com o fato de não ter votado em Sarney. "Estou servindo de bode expiatório", disse ela. "É um simbolismo. Botar a bruxa na fogueira atenua as tensões internas do partido. O objetivo é machucar profundamente um, para promover o medo nos demais", disse. Heloisa Helena disse que sua posição não foi inédita. Ela também não votou em Antonio Carlos Magalhães (PFL BA) e Jader Barbalho (PMDB-PA), apesar de o PT ter participado dos acordos para elegê-los.

De fato, como diz Heloisa Helena, a cúpula petista espera que a punição a ela diminua o tom das críticas da oposição interna petista. Oficialmente, os integrantes da cúpula negaram a intenção de que José Dirceu, em conversas no fim de semana, falara mesmo em afastar do partido a esquerda radical. Dirceu disse a deputados que o PSTU ou o PCO, partidos mais radicais, aceitariam de bom grado o grupo oposicionista. O presidente do PSTU, José Maria de Almeida, respondeu dizendo que também aceitaria os esquerdistas do PT "de braços abertos".

Na verdade, o que Dirceu pretendia ao deixar que sua conversa com os deputados viesse a público era dar mais um susto nós radicais. A nenhum deles interesse deixar o PT para se filiar a uma legenda menor, com menores chances eleitorais. "Já fui do PSTU e não pretendo voltar para lá", ratificou o deputado Lindberg Farias (PT-RJ). O recado de Dirceu é claro: ou se enquadraram na defesa do governo, ou nada feito.